

# **UMA PROPOSTA INTERACIONAL PARA O ENSINO DE ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O DISCURSO DA MÍDIA EM RELAÇÃO À CRIMINALIDADE.**

Prof<sup>a</sup>. Mestranda Juliana Machado (UFMG)  
Prof<sup>a</sup>. Mestranda Roberta Garcia (UFMG)

É motivo de grande preocupação o fato de muitos alunos iniciarem o 6º ano e darem continuidade ao ensino fundamental, chegando ao 9º ano, sem desenvolver habilidades em escrita, previstas em documentos educacionais oficiais, como os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs/MG). Tal problema aponta para a necessidade de transformações na prática de ensino da Língua Portuguesa. A educação formal tradicional abre pouco espaço para se trabalhar com questões relativas à metacognição. Entretanto, é possível fazer diferente, tratando o ensino de maneira criativa e levando em conta o cotidiano dos alunos, seus conhecimentos prévios, seus interesses e suas necessidades. Para tanto, consideramos os estudos de alguns teóricos consagrados, como Antunes (2003;2010), Bakhtin (1992), Dolz e Schneuwly (2004), entre outros. O principal objetivo do projeto de mestrado “Uma proposta interacional para o ensino da escrita no Ensino Fundamental II: reflexões críticas sobre o discurso da mídia em relação à criminalidade”, desenvolvido pelas professoras Juliana Machado e Roberta Garcia é possibilitar a dez educandos, do 6º ao 9º ano, uma maior inserção em práticas letradas e o desenvolvimento de uma visão crítica quanto ao discurso da mídia sobre a criminalidade. Esta temática também será trabalhada por um viés literário, na medida em que serão analisados e elaborados contos policiais. A pesquisa está pautada em uma abordagem interacional, que considera o processo de produção textual indissociável da situação sociocomunicativa. As atividades propostas incluem trabalhos de retextualização (CAVALCANTI, 2010), visto que tais práticas necessitam de um processo de compreensão, essencial para o desenvolvimento cognitivo de alunos com dificuldades em escrita. Com este projeto, esperamos contribuir para a inclusão socioeducativa destes alunos, favorecendo sua aprendizagem, para que resgatem a confiança em suas potencialidades e se tornem cidadãos efetivamente participativos na sociedade em que vivem.

Palavras-chave: proposta interacional; inclusão; críticas; mídia; criminalidade.

## **1 – INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo apresentar um projeto que está sendo desenvolvido com estudantes do 6º ao 9º ano de uma escola pública, situada no município de Brumadinho/MG. O projeto em questão, elaborado sob orientação do Prof. Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz, no Mestrado Profissional em Letras da UFMG, teve início a partir do segundo semestre de 2014 e tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O principal motivador deste projeto é o fato de muitos alunos iniciarem o 6º ano, e darem continuidade ao Ensino Fundamental, chegando ao 9º ano, sem desenvolver competências e habilidades em escrita, previstas em documentos educacionais oficiais, como os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs/MG). Esse é um estorvo que determina a transformação em relação à

prática de ensino da língua. O ensino formal, tal como costuma acontecer nas escolas, abre pouco espaço para se trabalhar explicitamente com questões relativas à metacognição. No entanto, é possível fazer diferente, em um ambiente inovador, tratando variados temas, de maneira criativa, e levando em conta o cotidiano dos alunos, seus conhecimentos prévios, seus interesses, bem como suas necessidades curriculares. O compromisso e desejo de promover a inclusão socioeducativa de alunos que apresentam dificuldades na escrita, favorecendo sua aprendizagem, para que resgatem a autoestima e a confiança em si mesmos e em suas potencialidades, inspirou o presente trabalho. Este projeto visa à apresentação de uma proposta interacional, com estratégias que auxiliem na superação de dificuldades encontradas em alguns alunos do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental, em relação ao uso social da Língua Portuguesa, principalmente no que se refere à escrita. Dessa forma, evidencia-se a importância de se atentar para as práticas de letramento com as quais os estudantes demonstram menos familiaridade do que a esperada, considerando a etapa de escolarização em que estão – conforme os parâmetros dos CBCs/MG-, incluindo problemas de alfabetização.

## **2 - REFERENCIAL TEÓRICO**

O ensino de escrita, no Brasil, abarcou acentuadas mudanças ao longo do tempo, resultado do próprio desenvolvimento teórico e das concepções de língua e de sujeito. Em tempos mais remotos, surge a ideia de textos como modelos de boa escrita, considerando-se ideais para o ensino somente aqueles encontrados nos clássicos e cânones da literatura, representantes das normas e padrões da gramática. Com o avanço dos estudos em linguística, o modo de entender o ensino de textos se modificou. Estudiosos como Bakhtin (1992), Koch (2002), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2006), entre outros, apresentam teorias nas quais estão inseridas a ideia de textos como eventos sociais, em que os sujeitos são vistos como agentes protagonistas em suas produções. A partir dessas discussões, em meados dos anos 80 e início dos anos 90, diversos gêneros eram considerados de suma importância na atividade textual, já que levavam o aluno a conhecer novas práticas sociais, as quais poderiam ser usadas além dos muros da escola. Inaugura-se a noção de gêneros no ensino de textos, uma vez que os PCNs de Língua Portuguesa, desde 1998, incorporam essa ideia como um conceito mais apropriado para favorecer o ensino de leitura e de produção de textos escritos e orais.

Os autores Dolz e Schneuwly (2004, p.142), tidos como fontes de referência para a elaboração dos PCNs, dizem que “para tornar possível a comunicação, toda sociedade elabora formas relativamente estáveis de textos que funcionam como intermediárias entre o enunciador e

o destinatário, a saber, os gêneros.” Para Dolz e Schneuwly (2004), a aprendizagem da escrita não é algo que se dá de modo espontâneo, mas se constrói através de uma intervenção didática sistemática e planejada. Entretanto, uma forma viável para se trabalhar com textos ainda está longe das práticas encontradas nas escolas atuais. Concepções errôneas da inserção dos gêneros no ambiente escolar, para se chegar a um conhecimento linguístico, levou alguns profissionais a uma conduta de estruturalismo, como se o primordial fosse transmitir as características estruturais de cada gênero. Conforme observa Marcuschi, “[...] as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como o seu componente crucial, a linguagem” (MARCUSCHI, 2006, p. 24). Seria essencial que a prática pedagógica, acerca dos textos, se centrasse nos estudos dos gêneros, dando ênfase em sua função social. Para tanto, é necessário que os alunos saibam, entre outros aspectos, para quem, quando, sobre o quê e com que objetivo se escreve. Essas são as características que fazem o escritor se definir pelo gênero textual mais adequado à situação sociocomunicativa. Há que se observar também o propósito comunicativo, utilizando uma linguagem adequada, levando-se em conta o conhecimento de mundo do provável leitor, para que haja a interação texto/leitor, como assevera Antunes (2003),

Uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita *a um outro alguém*, com quem pretendeu interagir, em vista de algum objetivo. (p.45 – grifos da autora)

Em uma concepção interacionista da linguagem, acredita-se que a língua é a forma de mediação para uma interação em práticas sociais concretas, tendo como materialidade os textos orais e escritos. Estes, por sua vez, alicerçam-se em gêneros, conceituados por Marcuschi (2006) dessa forma:

Em suma, os gêneros não são superestruturas canônicas e deterministas, mas também não são amorfos e simplesmente determinados por pressões externas. São formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. Assim, um aspecto importante na análise do gênero é o fato de ele não ser estático nem puro. Quando ensinamos a operar com um gênero, ensinamos um modo de atuação sócio-discursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual. (p.25)

Enfim, é de grande relevância o conhecimento teórico com relação ao ensino da língua para que o professor aprenda como aprimorar seus programas de estudo com questões que são de fato relevantes para a ampliação e atuação linguística de seus alunos.

### **3 - OBJETIVO**

O objetivo primordial do projeto proposto é auxiliar na superação de dificuldades em escrita, provenientes da falta de familiaridade com práticas letradas que fomentem habilidades mais complexas e estratégias para a produção textual, além de problemas quanto aquisição da escrita, por meio de um trabalho que leve a desenvolver uma reflexão crítica sobre o discurso da mídia em relação à criminalidade.

### **4 – METODOLOGIA**

Este projeto está sendo implementado em uma escola municipal, em Brumadinho/MG, tendo como público-alvo alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 13 e 18 anos que apresentam dificuldades semelhantes em relação à escrita. Esta pesquisa se configura como uma pesquisa-ação, conforme proposta por Thiollent (2011, p.13), e terá natureza qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008), possibilitando a análise da situação social em que vivem os alunos e suas relações com a aprendizagem da língua. Sua metodologia será pautada em uma abordagem linguística interacional, que traz como aspecto relevante a análise da situação sociocomunicativa, da história e das características culturais do meio em que vivem os interlocutores envolvidos no processo de construção textual, compreendendo, aqui, o texto como mediador das relações sociais. É importante, portanto, a noção de gêneros como um fundamento determinante de socialização para a inclusão funcional dos alunos nas práticas de letramento e em situações comunicativas, na medida em que eles terão a oportunidade de se apropriar da capacidade de refletir e agir produtiva e efetivamente na sociedade.

O ponto de partida desta metodologia será uma fase exploratória, incluindo procedimentos como, análise de práticas de letramento e de contribuições sociolinguísticas relacionadas com o meio em que vivem os alunos, com seus hábitos diários e com as pessoas com quem convivem, por meio de geração de registros, em que foram utilizadas entrevistas, um questionário e produções textuais a serem desenvolvidas ao longo da execução do projeto. Estes servirão como base para a elaboração das etapas da metodologia e das atividades a serem desenvolvidas.

#### **4.1 - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DO QUESTIONÁRIO**

Em uma abordagem linguística, centrada na interação social, como condição de desenvolvimento da linguagem, pressupõe-se que o processo de comunicação nunca acontece

isoladamente, pois sempre necessita de interlocutores. Acredito que os fatores sociais e individuais, evidenciados abaixo, possam ser analisados como possíveis causas e consequências da defasagem encontrada nos textos dos alunos, já que, sendo a escrita uma articulação sociocultural, a interação do indivíduo com o texto está fortemente condicionada ao ambiente e às suas relações pessoais, o que permite concluir que a história particular dos alunos se reflete na construção da escrita. Dessa forma, diante das respostas dos alunos, pais e professores pude constatar que algumas vivências dos alunos se refletem na forma como escrevem atualmente.

#### **4.1.1 – HÁBITOS DIÁRIOS: TELEVISÃO E MÚSICA**

Em entrevista com os alunos, Verificou-se que a atividade protagonista em seu cotidiano é assistir à televisão, o que ratifica que suas culturas se pautam eminentemente em práticas orais e que os alunos só leem e escrevem na escola, como eles mesmos dizem, quando “obrigados” pelos professores. Fica patente, assim, a centralidade da instituição escolar como agência de promoção do letramento desses estudantes. Concentrando em seu hábito principal, perguntou-se aos alunos a que tipo de programa assistem. Declararam que os prediletos são os noticiários, designados por eles como “sensacionalistas”, que falam sobre criminalidade, mais propriamente, citam o *Cidade Alerta*, apresentado por Marcelo Rezende. Muitos dos alunos que temos na escola incorporam valores e comportamentos encontrados nesses noticiários. Na maioria das vezes, chegam à sala de aula propalando os jargões comumente usados pelos apresentadores. Por esse prisma, torna-se inegável que a televisão é um forte instrumento de educação informal. Não se pode negar que, a televisão, além de ser uma fonte de comunicação – uma das mais difundidas entre a população, por seu fácil acesso - é também um suporte para diversas práticas de letramento. Sabendo utilizá-la de maneira sensata e crítica, pode-se converter em um recurso profícuo para a educação e atuar a seu favor.

A música também foi citada como um dos hábitos primordiais no dia a dia dos alunos, durante a entrevista. Perguntei-lhes qual era seu gênero musical favorito, e responderam ser o “funk”. Esse gênero é alvo de preconceito, na leitura habitual da sociedade mais elitizada, pois é julgado como uma deterioração do que é considerado “música de qualidade”. Trabalhar com música em sala de aula não é nenhuma novidade. As atividades que envolvem canções são como alavancas para um misto de aprendizado com prazer. No entanto, quando se trata de trabalhar com o funk, há uma certa resistência. A rejeição daqueles que rotulam esse gênero faz com que se distanciem da realidade dos alunos, principalmente dos adolescentes. Algumas canções que representam o gênero musical funk podem-se tornar ferramentas eficazes para se elaborar um

trabalho enriquecedor e, ao mesmo tempo, crítico.

## 4.2 – METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Analisada a relação dos alunos com o aprendizado da escrita, a partir da perspectiva interacional e, tomando como base as situações sociocomunicativas em que estes foram expostos durante suas histórias de vida, verifica-se a importância de implementar uma metodologia que parta de seus interesses, de suas práticas diárias e de seus conhecimentos prévios. Sendo assim, ocorreu a opção pelo grande tema “criminalidade”, abordado em noticiários televisivos e em músicas. Este tema é um dos preferidos entre os alunos, e algumas das mídias que serão abordadas fazem parte de seus hábitos cotidianos e de suas tradições, as quais estão mais relacionadas à oralidade do que à escrita.

### 4.2.1 - PLANO METODOLÓGICO POR MEIO DE OFICINAS

Antes de iniciar o trabalho com oficinas, apresentaram-se as condições de produção da tarefa a ser realizada. A situação sociocomunicativa realizada pelos alunos será a seguinte: a partir de noticiários televisivos e músicas ocorrerá a retextualização para a transformação dos textos originais em textos no gênero *conto policial*. Será feita a publicação dos textos finais em um livro, nos moldes da coleção *Literatura em Minha Casa*<sup>1</sup>. Para a divulgação, serão confeccionados panfletos que os alunos distribuirão na comunidade local. O livro será apresentado em um evento na escola, ainda a ser definido. O trabalho será realizado, sistematicamente, em seqüências de atividades, por meio de oficinas.

### 4.2.2 – AS OFICINAS

**OFICINA 1:** Analisar o caso de uma dentista que foi incendiada por assaltantes, veiculada em 3 noticiários diferentes (ver links nas referências). Após assistirem aos vídeos, professora e alunos iniciarão uma discussão direcionada pelas perguntas elaboradas pela professora. Após esta atividade será feito um quadro comparativo. Os alunos concluirão as discussões, percebendo algumas diferenças e semelhanças em relação ao discurso da mídia sobre a criminalidade.

---

<sup>1</sup> - A coleção *Literatura em Minha casa* é uma iniciativa do Programa Nacional de Bibliotecas da Escola (PNBE) que tem o objetivo de acesso direto às coleções para uso pessoal e também para levarem obras representativas da literatura para seus familiares. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>. Acesso em 05/06/2014.

**OFICINA 2:** Analisar, por meio da estratégia *pausa protocolada*<sup>2</sup>, o conto *O Barril de Amontillado*, de Edgar Allan Poe. Após a análise, cada aluno elaborará três perguntas sobre o texto. Em um jogo de trilha elaborado exclusivamente para a análise do conto referido, os alunos se aprofundarão na análise do conto. As perguntas feitas por eles farão parte do jogo, além destas, haverá perguntas para uma análise global e linguística.

**OFICINA 3:** **1ª ATIVIDADE:** Os alunos farão pesquisas *online* sobre o caso da família Pessegini, procurando o máximo de pistas possíveis sobre o caso. Os alunos e a professora assistirão aos vídeos pesquisados pelos alunos, analisando o discurso dos âncoras sobre o caso, observando questões como imparcialidade, sensacionalismo, atribuição de responsabilidade às leis ou a outras instâncias, entre outros aspectos. A turma será dividida em dois grupos. Por meio das pesquisas, os alunos farão o papel de investigadores, analisando, deduzindo, formulando hipóteses sobre o material que conseguiram em suas pesquisas, para chegarem à solução do caso. **2ª ATIVIDADE:** Os alunos usarão as informações e os recursos de suas pesquisas, utilizando-os como texto-base para a retextualização. **3ª ATIVIDADE:** Após a análise, a professora lerá para os alunos os textos produzidos. Um dos textos será escolhido pela turma para revisão e reescrita coletiva. O texto final será publicado no livro de contos policiais, produzido pelos alunos.

**OFICINA 4:** **1ª ATIVIDADE:** Serão apresentadas as condições de produção do conto *O Mistério de Marie Rogêt*, de Edgar Allan Poe (1842), baseado em um crime real que circulou nos jornais de Nova Iorque, em que a vítima se chamava Mary Rogers, atentando para as adaptações feitas pelo autor, explicitadas nas notas de rodapé do conto, além da concepção de personagens que não fizeram parte da situação real retratada nos gêneros de origem (notícias impressas), como o investigador *Chevalier C. Auguste Dupin* e seu amigo. A análise de trechos do conto texto será feita de forma a levar o aluno a pensar na maneira como o autor utiliza informações de notícias impressas para construir seu conto. Verificar com que critérios o investigador chega à elucidação sobre o autor do crime apresentado no conto. **2ª ATIVIDADE:** Os alunos serão divididos em duplas e, com o auxílio da professora, registrarão, em seus cadernos, as transformações dos seguintes aspectos nos textos de origem e no texto transposto: 1) Objetivo da notícia e do conto policial; 2) Intenção comunicativa da notícia e do conto policial; 3) Público-alvo da notícia e do conto policial; 4) Suporte da notícia e do conto policial; 5) Linguagem

---

<sup>2</sup> A pausa protocolada é uma técnica de leitura que começa pela exploração do título. Na medida em que se avança na leitura do texto, a professora para e faz perguntas que levem os alunos a formular hipóteses e fazer inferências sobre o que possivelmente acontecerá na história e comparará suas respostas com o que está escrito.

utilizada na notícia e no conto policial;

**OFICINA 5: 1ª ATIVIDADE:** Os alunos irão pesquisar e trazer para a sala músicas que têm como tema a criminalidade. Duas músicas serão escolhidas para as atividades de análise, conforme as feitas nas oficinas anteriores. **2ª ATIVIDADE:** Fazer a retextualização do gênero *música* para *contos policiais*. Em grupos, os alunos farão as retextualizações, de acordo com os conhecimentos adquiridos até o momento. Será feito todo o trabalho de revisão e reescrita, conforme as oficinas anteriores.

**OFICINA 6: 1ª ATIVIDADE:** Analisar o vídeo em que a âncora do jornal *SBT Brasil*, Rachel Sheherazade, defende a existência de grupos de vingadores. Analisar a repercussão na mídia sobre o discurso de Sheherazade. Os alunos e a professora promoverão uma discussão relacionando a fala de Rachel Sheherazade às opiniões de outras pessoas públicas. **2ª ATIVIDADE:** Os alunos e a professora promoverão uma discussão, relacionando o linchamento de mulher no Guarujá como discurso de Raquel Sheherazade, observando o poder de persuasão da mídia, entre outros aspectos. **3ª ATIVIDADE:** Em grupos, os alunos farão as retextualizações, de acordo com os conhecimentos adquiridos até o momento. Será feito todo o trabalho de revisão e reescrita, conforme a oficina anterior.

**OFICINA 7:** A professora apresentará um livro de contos, da coleção *Literatura em Minha casa*, mostrando suas partes periféricas. A turma será dividida em grupos. Cada grupo ficará responsável por produzir uma parte: 1) Capa e ilustrações; 2) folha de rosto e dedicatória; 3) Sumário e prefácio. As atividades serão feitas com o intermédio da professora. Serão confeccionados panfletos para distribuição na comunidade local, a fim de divulgar o lançamento do livro.

## **5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de ainda não haver registros para análise, visto que este projeto está em fase de andamento, acredita-se que desenvolver um projeto interacional nas aulas de Produção Textual poderá contribuir para a ampliação das capacidades de escrita dos alunos, tendo em vista que parte de seus interesses, de seus hábitos e de seus conhecimentos prévios, o que tende a levá-los entender a situação social em que se insere tal tarefa e a motivá-los para sua realização.

Considera-se que este projeto de intervenção poderá auxiliar professores do Ensino Fundamental II a solucionar alguns dos problemas existentes em sala de aula, principalmente no que diz respeito ao ensino de produção textual, por se tratar de uma prática que possibilita a participação efetiva dos alunos. Nesta pesquisa, observou-se as teorias relativas a gêneros discursivos e sequências metodológicas, unindo-os em objetivos comuns: o uso social da escrita e a ampliação das práticas letradas de alunos do Ensino Fundamental II. Espera-se com a implementação do projeto suplantarem dificuldades no processo de produção textual, verificadas nos textos destes alunos.

Diante do exposto acima, entende-se que, por meio do presente projeto, o aluno/escritor terá a possibilidade de refletir sobre seus objetivos, seu público-alvo, sua intenção comunicativa, além de reavaliar suas escolhas lexicais de acordo com o gênero produzido. Dessa forma, considera-se que o trabalho com produções textuais deixará de ter um caráter meramente metalinguístico e passará a ser visto como uma atividade realmente significativa para os estudantes.

## **6- REFERÊNCIAS**

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. Parábola Editorial. São Paulo, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor-pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *et al*, **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez, 2011.

## **PESQUISAS ONLINE**

CIDADE ALERTA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o8AojASLuD0>>. Acesso em 17, set, 2014.

JORNAL SPTV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UcHJ-s-oXsY>>. Acesso em 17, set, 2014.

JORNAL DA RECORD. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=zn\\_c6lokQDk](https://www.youtube.com/watch?v=zn_c6lokQDk)>.

Acesso em 17, set, 2014.

SBT BRASIL. 'ADOTE UM BANDIDO' / Rachel Sheherazade. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=p\\_F9NwIx66Y](https://www.youtube.com/watch?v=p_F9NwIx66Y)>. Acesso em 03, jun, 2014.

\_\_\_\_\_. Rachel Sheherazade tem direito à defesa. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=XWliwAbF2FM>>. Acesso em 03, jun, 2014.

---

Juliana Machado e Roberta Garcia são professoras do Ensino Fundamental II, na rede municipal de Brumadinho/MG e mestrandas no Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS), na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.